

Aceito como um autor muçulmano ou convertido ao cristianismo praticamente até meados do século XIX, as notícias que tínhamos de sua filosofia foram as que chegaram através dos diversos autores latinos, os quais desenvolveram seus trabalhos sob os ecos das idéias de um certo Avicébron. Seus escritos são geralmente citados como *Fons Vitae*, ou *Fons Sapientiae* e *De Librum Singularem de Verbo Dei Agente Omnia*. Este último possivelmente seria o *Tratado sobre a Vontade* que ele nos promete no final do *Fons Vitae*, ao qual, contudo, jamais tivemos acesso. Como destas obras não se teve notícia até meados do século XIX, supôs-se que o autor seria algum muçulmano converso, talvez um espanhol de origem islâmica, que vivera e escrevera durante o tempo em que floresceram os filósofos de expressão árabe, Ibn Badja (Averroes), Ibn Rushd (Averroes) e Ibn Tufail (MUNK, 1927, p. 153).

A obra filosófica de Ibn Gabirol foi amplamente utilizada pelos autores latinos que, embora desconhecêssem sua origem religiosa, absorveram o seu pensamento. Suas idéias deixaram marcas profundas, tanto entre aqueles que as condenaram quanto entre aqueles que as acolheram. Entre os seus adversários, contamos com grandes nomes da escolástica cristã que dedicam longas passagens à refutação de Avicébron. Por exemplo, Alberto Magno denuncia em *De intellectu et intelligibili* a filosofia de Avicébron como “odiosa” e “repugnante” (DE LIBERA, 1998, p. 203.). Tomás de Aquino dedica-se à refutação da obra de Ibn Gabirol, retornando umas quinze vezes em seus escritos (BRUNNER, 1965, p. 36.), às questões das quais veementemente discordou⁷.

Em contraposição a esses eminentes detratores, as concepções de Ibn Gabirol contaram também com defensores não menos importantes entre os grandes expoentes do pensamento cristão, os quais adotaram algumas de suas idéias. Por exemplo, “a escola franciscana posterior admitiu com entusiasmo nosso autor, especialmente no que se refere ao voluntarismo

⁷ A crítica do Doutor Angélico gira em torno de três questões fundamentais: a primeira é a noção de hilemorfismo universal que, segundo Santo Tomás, Ibn Gabirol teria sido o primeiro a defender. Tomás de Aquino critica este conceito, sobretudo nos tratados *De substantiis separatis* e *De spiritualibus creaturis*; a segunda questão destacada é a da pluralidade de formas em um mesmo indivíduo, doutrina a propósito da qual o filósofo cristão cita à vontade o autor do *Fons Vitae*; e por último, enfatiza também a questão da passividade dos corpos. (cf. BRUNNER, 1965, pp. 35-36)

